

## **Quando o espaço determina as indústrias e as empresas: condomínios industriais e empresariais em Campinas-SP**

Auro Aparecido Mendes\*\*\*

### **Resumo**

O alcance espacial do sistema produtivo globalizou-se, fundamentando-se em vantagens competitivas, gerando novas relações produtivas e territoriais. O objetivo geral da pesquisa realizada consistiu em analisar como o espaço industrial e empresarial em Campinas (SP) determina as atividades produtivas. O espaço, cada vez mais conectado, articulado e integrado, ocupa, atualmente, o papel desempenhado pela indústria no passado. Portanto, a equação não é mais indústria/espaço, mas sim, espaço/indústria. A pesquisa demonstrou que os condomínios industriais e empresariais trouxeram profundas transformações na valorização do/ no e por meio do espaço, promovendo reestruturações produtivas e organizacionais.

**Palavras-chave:** Condomínios industriais e empresariais; Novas formas locacionais; Vantagens competitivas; Reestruturações produtivas e organizacionais; Privatização do território.

---

\*\*\*\*\* Professor do Departamento de Geografia-IGCE-UNESP – Rio Claro (aureomendes@uol.com.br).

When the space determines the industries and businesses:  
industrial and business condominiums in Campinas-SP

**Abstract**

The spatial scope of the production system has been globalized, basing itself in competitive advantages and generating new productive and territorial relationships. This survey aims to analyze how the industrial and business space in Campinas (SP) determines the production activities. The increasingly connected, articulate and integrated space currently plays the role that were played by the industry in the past. Therefore, the equation is no longer industry/space, but rather, space/industry. The research showed that the industrial and business condominiums brought profound transformations in appreciation of/in and through space, promoting productive and organizational restructuring.

**Key words:** Industrial and business condominiums, New locational ways; Competitive advantages, Productive and organizational restructuring; Privatization of the territory.

**Introdução**

Espaços dotados de capacitações técnicas, logísticas e de serviços na forma de condomínios industriais e centros empresariais tem possibilitado a integração entre empresas dos mais variados ramos ou setores da atividade econômica que, no passado, encontravam-se dispersos geograficamente.

O condomínio industrial ou empresarial compreende um parque de fornecedores diretos, comércio e serviços localizados num mesmo espaço. A existência de fornecedores e outras atividades de apoio atraem novos investimentos e empreendimentos.

Os condomínios industriais e empresariais existem tanto em regiões metropolitanas quanto em cidades médias, abarcando uma grande variedade de gêneros industriais, podendo ou não serem especializados em um ramo produtivo.

Com base no que foi exposto, a presente pesquisa teve por fito pesquisar a crescente implantação de condomínios industriais e empresariais em Campinas (SP) e como essas novas formas locacionais selecionam as indústrias e as empresas.

Os condomínios industriais e empresariais encontram-se localizados próximo de importantes municípios como São José dos Campos, Rio de Janeiro, região da grande São Paulo e sul do estado de Minas Gerais; assumindo um papel de extrema relevância no desenvolvimento da região metropolitana de Campinas, especialmente.

A presença de universidades e centros de pesquisa de referência internacional confere à Campinas uma posição de destaque entre os centros de excelência de alta tecnologia.

A cidade de Campinas desponta pela concentração de instituições de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, como por exemplos, o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (CPqD) da Telebrás, o Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI) e as unidades de pesquisa da Embrapa. Acrescenta-se, também, as universidades Puccamp e UNICAMP.

Estas instituições tornam-se ainda mais conceituadas por atuarem junto às grandes corporações. As indústrias instaladas no Condomínio Techno Park e as empresas instaladas no Condomínio Praça Capital encontram profissionais qualificados no município, capazes de suprir as necessidades tecnológicas e de pesquisa de cada unidade produtiva. Em contrapartida, a parceria entre universidades, institutos de pesquisa e empresa garante a continuidade da formação de bons profissionais, o desenvolvimento de tecnologia de ponta, reciclagem e atualizações permanentes dos profissionais engajados nas empresas.

Considerando a existência desse “meio técnico-científico-informacional”, surgem novas formas espaciais, entre elas os condomínios industriais e empresariais. Se no passado a indústria organizava o espaço em função de suas instalações e de suas demandas, atualmente, é o espaço quem organiza as atividades

econômicas. Se no passado, as indústrias eram integradas, nos dias atuais, é o espaço que encontra-se integrado.

O espaço, cada vez mais conectado, articulado e integrado, ocupa, atualmente, o papel desempenhado pela indústria no passado. Portanto, a equação não é mais indústria/espaço; mas sim, espaço/indústria.

Trata-se da produção do espaço (na forma de Condomínios Industriais e Empresariais), resultado, especialmente, da iniciativa privada, determinando as atividades econômicas em Campinas e seu entorno.

Cabe, entretanto, esclarecer que **o espaço** nesta pesquisa não é considerado ator social, sujeito social ou protagonista; mas **uma produção social**. Uma produção social que abriga, que aloja, que da guarida às instalações empresariais e industriais.

Obviamente, que nesta nova lógica espacial, o papel do Estado também muda. Ele deixa de ser o promotor ou indutor do desenvolvimento territorial para ser um facilitador (através de concessões, incentivos fiscais, infraestruturas, etc.) da valorização e, porque não dizer, da especulação imobiliária desses espaços produtivos por agentes privados, levando a uma privatização do território.

Assim sendo, as vantagens competitivas ou comparativas dinâmicas existentes nestes condomínios industriais e empresariais são decorrências dessa nova relação espaço/indústria.

Com base nessas considerações iniciais, o presente trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: na seção 1 são apresentados os principais aportes teóricos que fundamentaram a pesquisa; na seção 2 uma breve contextualização econômica de Campinas, destacando os principais aspectos para a instalação de indústrias e empresas intensivas em tecnologia e para a implantação de condomínios industriais e empresariais. A seção 3 consiste na análise detalhada das vantagens competitivas existentes no condomínio industrial Techno Park e no condomínio empresarial Praça Capital, objetos de estudo da presente pesquisa. Por último,

MENDES, A.A. Quando o espaço determina as indústrias e as empresas: ...

---

com base nos exemplos empíricos, é feita uma reflexão sobre as novas formas locacionais do espaço industrial e empresarial.

### **Fundamentação teórica**

Não são todos os lugares que disponibilizam desses novos fatores locacionais (mão-de-obra qualificada, existência de universidades e institutos de pesquisa, proximidade de aeroportos, entre outros) que geram uma nova paisagem empresarial e industrial completamente diferente dos antigos complexos fabris. Verifica-se, assim, que nas organizações produtivas pretéritas, o espaço encontrava-se subordinado aos interesses industriais e empresariais, funcionando como “palco”, “plataforma de produção”, ou ainda, como simulacro para a reprodução do grande capital.

Atualmente a função indústria| espaço encontra-se invertida o espaço integrado organiza as atividades produtivas de forma a permitir um aumento de sua rentabilidade.

Nota-se que nesta nova dinâmica tecnológica o conhecimento, o aprendizado, a troca de informações torna-se um ativo fundamental da competição, impondo novas formas de organização e de interação entre as empresas. Tais relações entre empresas ou interindustriais (“*linkages*”) podem ser tanto materiais, tangíveis (matérias-primas naturais, mercadorias, por exemplos) como imateriais ou intangíveis (troca de informações ou conhecimento).

Nesta onda de inovações tecnológicas, presenciam-se mudanças radicais em várias esferas que vão desde o refinamento tecnológico dos equipamentos empregados, per si, até a qualificação da mão-de-obra e os princípios ordenadores da organização do trabalho e da produção.

Diniz (2001, p. 10) analisando o papel da inovação no desenvolvimento regional ou local ressalta que na sociedade atual dominada pelo conhecimento as vantagens comparativas estáticas

ou ricardianas perdem importância e emergem novas vantagens construídas e criadas no conhecimento e na inovação.

A competitividade torna-se, assim, mais acirrada e o processo de inovação, de conhecimento e de aprendizagem abrem no território “janelas de oportunidade” (DOSI, 1984) que são “janelas locacionais” (STORPER e WALKER, 1989).

O espaço mais seletivo, acaba restringindo a implantação de certas atividades ou ramos produtivos a serem implantados nos condomínios industriais ou centros empresariais.

Asheim e Cooke (1997) identificam a relevância dos seguintes aspectos facilitadores do processo de inovação na dimensão local:

- presença de capital humano, interações entre firmas, escolas, universidades, centros de treinamento;
- redes formais e informais de negócios e troca de informações;
- sinergia e ambiente inovativo de cultura compartilhada;
- presença de instituições de suporte empresarial.

Para os autores mencionados o processo de aprendizagem é predominantemente interativo e socialmente imerso no contexto institucional e cultural.

Conhecimento e aprendizagem são complementares e específicos na composição de muitas empresas e territórios e na relação espaço|indústria. O entendimento, a compreensão de como circulam tais conhecimentos na cadeia produtiva, a fertilização cruzada de ideias, suas sinergias, suas interações internas (entre os diferentes departamentos da empresa e seus fornecedores e parceiros próximos) e externas (com universidades, institutos de pesquisa, consultores, clientes, usuários, entre outros) consistem em importantes atributos ou recursos espaciais.

O espaço em si é gerador de coordenação, estabelecendo normas e diretrizes que irão permear a organização e o desenvolvimento das atividades econômicas.

Para Pecqueur e Zimmermann (2005, p. 96) a proximidade geográfica concorre para a produção de externalidades favorecendo

a inovação. Conforme os autores, o contato face a face se alimenta da história comum do conjunto de atores. Esta especificidade da coordenação de proximidade espacial gera laços de confiança nas relações face a face e funcionam como um elemento facilitador na ancoragem territorial.

A proximidade geográfica enseja um processo de aprendizagem que necessita para a sua materialização e sustentação instituições que possibilitem um *upgrading* de suas capacidades produtivas, inovativas, habilidades e competências.

O espaço impregnado pelas informações, conhecimentos e inovações cria uma “atmosfera empresarial e industrial” onde todos os atores envolvidos passam a desfrutar da eficiência coletiva gerada. Contudo, faz-se mister considerar também o entorno inovador e os canais de transmissão de conhecimento e de inovação que extrapolam o local, em uma perspectiva transterritorial.

### **Condomínios industriais e empresariais em Campinas: novas formas locais**

Se não fosse a importância dos recursos espaciais construídos historicamente sob a forma de vantagens competitivas do lugar; jamais as empresas nacionais e estrangeiras estariam instaladas na Região Metropolitana de Campinas.

Historicamente, a cidade de Campinas foi transformando-se numa cidade produtora de bens materiais em uma região metropolitana *locus* da circulação e de consumo de bens simbólicos e informacionais.

Campinas foi criada em 1774 e a sua economia nesta época era baseada no plantio de cana e na produção do açúcar. Comparativamente a produção de cana-de-açúcar na região era inferior ao volume de exportações de outras regiões do país, como da Região Nordeste, por exemplo. Rapidamente o cultivo do café se despontou e assumiu, ainda naquele século, o primeiro lugar na produção regional.

Em 1868, com a inauguração da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, ligando Campinas a Jundiaí e, posteriormente, ligando-se a capital e ao Porto de Santos, Campinas passou a ser o maior entroncamento ferroviário do Império.

As formas pretéritas de organização do espaço deixam “fixos” que segundo Santos (1996) constituem “rugosidades” que interagem com as formas atuais. Na cidade, verifica-se, portanto, conforme o autor, a “complementaridade de atividades e de funções”.

A economia cafeeira desenvolveu-se sem inibir a diversificação de outras atividades econômicas relacionadas com a agropecuária e a agroindústria.

No período de 1930-1960, a economia de Campinas era marcadamente industrial e o seu comércio bastante diversificado, consolidando-se como o mais importante centro regional do estado de São Paulo.

O dinamismo ocorrido em Campinas e região ocorreu em vários setores da atividade econômica, realçando, cada vez mais, a sua posição de destaque no processo de atração de novos investimentos, de mobilidade populacional e de concentração industrial no espaço urbano paulista.

Na década de 1970, a região de Campinas foi a que mais recebeu investimentos através do processo de desconcentração industrial ocorrido a partir da Região Metropolitana de São Paulo e com a instalação de grandes e importantes empresas estrangeiras no município (MENDES, 1991).

O processo de desconcentração industrial rumo ao interior do estado resultou da combinação de uma série de políticas, cabendo destacar: a) que proibiram o implante de novas indústrias na Região Metropolitana de São Paulo (políticas restritivas), b) políticas que promoveram o deslocamento de indústrias para outras regiões do estado (políticas promotoras ou diretas), e c) políticas atrativas municipais. Entretanto, este processo de desconcentração da atividade fabril não atingiu todas as cidades do interior



igualmente, mas, aquelas que possuem alguma vantagem competitiva.

As políticas espaciais implementadas pelo Estado brasileiro, em níveis federais e estaduais, foram importantes no processo de desconcentração industrial ocorrido no estado de São Paulo, direcionando os investimentos para outras regiões do país e para outras cidades localizadas no interior do referido estado, notadamente para a Região Metropolitana de Campinas.

A cidade de Campinas encontra-se perto de importantes e modernas rodovias (Bandeirantes, Anhangüera e Washington Luíz), do Aeroporto Internacional de Viracopos, enfim, estrategicamente bem localizada.

Conforme Lencioni (1994, p. 207):

A reestruturação da metrópole de São Paulo, produto dos processos de concentração e centralização do capital, se traduz num fenômeno sócio-espacial novo, criação e reiteração de uma região metropolitana mais complexa, fragmentada e hierarquizada, em que a conurbação de cidades, o crescimento relativamente menor de algumas ou, exacerbado de outras – como por exemplo, o grande crescimento de Campinas -, não significam processos autônomos de metropolização. Ao contrário, são manifestações constitutivas da expansão do espaço metropolitano paulista, que se configura numa “macrometrópole” que é reforçada e, não negada, pela dispersão de suas atividades.

A Região Metropolitana de Campinas é considerada, pela Agência de Inovação da UNICAMP, como uma das principais áreas de inovação da América Latina. Juntamente com São José dos Campos e Litoral, forma um macroeixo de desenvolvimento técnico-científico-informacional.

É neste contexto, neste ambiente industrial, neste entorno inovador, nesta “região inteligente”, no *Vale do Silício Brasileiro*, que os Condomínios Industriais e Empresariais começam a surgir, a partir da década de 1990, na Região Metropolitana de Campinas (MENDES, 2007).

Trata-se de uma nova configuração espacial, completamente diferente das antigas paisagens fabris e dos tradicionais complexos industriais. São espaços totalmente integrados, “logisticamente ideais”, dotados de alta tecnologia, “ambientalmente corretos” e onde os serviços são compartilhados entre as empresas ou indústrias instaladas. Nestes espaços, as empresas selecionadas desfrutam das vantagens competitivas existentes. Como já foi ressaltado, anteriormente, a participação do Estado em relação a estes novos formatos espaciais deixa de ser de indutor para ser de facilitador para a instalação de indústrias e empresas de capitais externos (nacionais e estrangeiros), estabelecendo novos vínculos e sinergias entre o local, o nacional e o global.

### **O condomínio industrial Techno Park e o condomínio empresarial Praça Capital: privatização do território**

O **Condomínio Industrial Techno Park** localizado no entroncamento das Rodovias Anhangüera (Km 104), Bandeirantes e Dom Pedro I foi o primeiro a ser implantado em Campinas. O condomínio industrial foi inaugurado em agosto de 1999, em área pertencente ao Grupo DPaschoal. As empresas DPaschoal, Graber e a norte-americana Hines foram responsáveis pelo projeto.

O Techno Park é o primeiro condomínio no Brasil projetado para receber indústrias de alta tecnologia e não poluentes, centros de distribuição, *call-centers* e outros tipos de serviços. Instalado logisticamente em uma áreas de aproximadamente 524 mil metros quadrados, na Rodovia Anhangüera representa um novo conceito em termos de estratégias empresariais.

O Techno Park possui as seguintes infraestruturas: rede de esgoto e moderna estação de tratamento de efluentes, ramal do gasoduto Brasil-Bolívia, interligação do sistema da central de segurança com as empresas, dentre outras. Todo o planejamento do Techno Park repousa sobre o trinômio de sustentação, que possui um diferencial competitivo, qual seja: localização estratégica, ambiente de desenvolvimento e compartilhamento de serviços.

A proximidade do Aeroporto Internacional de Viracopos- o maior terminal de cargas do país- foi um fator locacional fundamental para a implantação do condomínio.

Outra razão, segundo os administradores, para a instalação dos condomínio em Campinas, deve-se ao fato de que a cidade possui um dos centros universitários mais importantes do país.

Na verdade, o condomínio apresenta todas as características de um espaço integrado, inteligente e ambientalmente correto. Não se trata mais das indústrias imporem novas formas de organização do espaço. Ao contrário, são tais espaços que, atualmente, impõem as normas de funcionamento das indústrias.

No condomínio encontram-se instaladas mais de 30 indústrias dos mais diversos ramos produtivos: tornearia mecânica de precisão, melhoramento genético de produtos agrícolas, logística, produtos farmacêuticos, biotecnologia, entre outros.

O condomínio possui, ainda, hotel, restaurantes e modernos galpões com escritórios *high-tech*, além de um moderno centro de treinamento e de convenções.

O **Condomínio Empresarial Praça Capital** encontra-se logisticamente bem localizado às margens da Rodovia D. Pedro I, com o fito de otimizar os recursos e reduzir os custos dos empresários que buscam a localização “ótima” e “ideal” para o capital.

Trata-se de um Complexo Empresarial inaugurado em 2008, composto por prédios destinados às atividades de serviços no qual funciona também, atividades comerciais, instalações para eventos, além de amplo estacionamento que constituem importantes vantagens e facilidades locais.

Inspirado nos modernos empreendimentos de serviços e comerciais do mundo, o referido condomínio apresenta infraestruturas que proporcionam segurança, bem-estar e um ambiente que permite as interações, os contatos e, por conseguinte, a troca de conhecimentos, aprendizagens e a criatividade. O condomínio possui edifícios com salas arejadas e amplos espaços, cabendo ressaltar os seguintes aspectos da descrição física do condomínio:

- 51.586m<sup>2</sup> de Área Total;

MENDES, A.A. Quando o espaço determina as indústrias e as empresas: ...

---

- 8.871 m<sup>2</sup> de áreas verdes e praças;
- 9 edifícios de escritórios;
- 4 quiosques;
- 552 salas
- Escritórios de 35 a 600m<sup>2</sup>;
- Árvores nobres e frutíferas;
- Flora diversificada;
- Quiosques e Decks;
- Pisos decorados com painéis de pedras e mosaicos;
- Arquitetura horizontal;
- Automação predial;
- Sistema de ar condicionado;
- Pontos de internet e telefonia;
- Portaria 24 horas;
- Circuito fechado de TV com câmeras fixas e móveis;
- Iluminação ornamental programada para fachada, totens e escritórios;
- Controle de água potável, gás e energia;
- Estrutura para instalação de terminais multimídia;
- Elevador de última geração em cada edifício;
- Estacionamento amplo e bem organizado para mais de 800 veículos;
- Centro de Convenções;
- 63 lojas destinadas à alimentação, prestação de serviços ou comércio

O Condomínio Praça Capital possui prédios para o funcionamento das atividades de serviços, sendo que cada prédio é designado pelos nomes de importantes cidades, quais sejam: Chicago, Frankfurt, Londres, Madri, Milão, Moscou, Nova York, Paris, Roma, São Paulo, Sidney, Tóquio e Toronto.

Atualmente, existem 250 empresas instaladas, empregando, aproximadamente, 5.000 pessoas. O condomínio é ocupado por empresas de capitais nacionais e estrangeiros que atuam nos mais diversos ramos: médico, *softwares*, consultorias, *design*,

MENDES, A.A. Quando o espaço determina as indústrias e as empresas: ...

---

arquitetura, contabilidade, advocacia, odontologia, *fitness*, logística, dentre outros.

O condomínio empresarial conta com um ambiente criativo, *buzz*, *cool* e inovador, permitindo o contato direto, *face to face* entre os empresários e funcionários bem como o estabelecimento de diferentes formas de interação, sinergias, *networking* e *coworking*.

Neste sentido, ficam destacadas as vantagens da proximidade interna entre as empresas instaladas no Condomínio, valorizando os aspectos intangíveis e imateriais do referido condomínio, localizado em um “território inteligente”.

Dentre as vantagens locacionais do Condomínio Praça Capital, os administradores, destacaram as seguintes:

- proximidade do Aeroporto de Viracopos;
- Acesso às importantes Rodovias (Dom Pedro, Anhanguera, Dutra);
- Proximidade com a UNICAMP;
- Proximidade com o Parque Dom Pedro Shopping;
- Mão de obra especializada;
- Acesso fácil aos clientes;
- Edifícios estrategicamente construídos;
- Relações com outras empresas;
- Trocas de Conhecimento com outros condomínios industriais e empresariais instalados em Campinas e Entorno;
- Facilidades de implantação no Condomínio Praça Capital.

Nos condomínios pesquisados, observa-se que essas novas formas locacionais não são acessíveis para as pequenas indústrias ou empresas, não procuram atender as demandas das atividades que formam o “circuito inferior”; mas constituem espaços que selecionam as indústrias e as empresas que integram o “circuito superior”, intensivo em tecnologia, Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e Ciência e Tecnologia (C&T) que não precisam se preocupar com as externalidades e outros aspectos que não constituem o escopo principal das indústrias e das empresas instaladas.

## Considerações finais

Se nas décadas de 1970 e 1980 o Estado em suas diferentes esferas de atuação induziu o processo de desconcentração industrial ocorrido no estado de São Paulo, atualmente, são as grandes empresas incorporadoras, de capitais privados, que tem, através de condomínios industriais e empresariais, comandado tal processo.

Se no passado o espaço era **fragmentado** agora ele é **integrado**.

Antes a **integração era possível**, atualmente, a **integração é real**, determinada pela forma como o espaço está organizado.

Assim sendo, a estrutura produtiva em Campinas vem mudando. Existe uma nova forma, uma nova função, um novo conteúdo, engendrado pela dinâmica sócio-espacial, pela reestruturação econômica em curso e pelas estratégias empresariais. Dessa forma, verifica-se o interesse de grandes incorporadoras comprando terras em Campinas e região, especializando-se na construção de condomínios industriais e empresariais e na administração dos mesmos, intensificando o processo de privatização do território. Em outras palavras, os condomínios industriais e empresariais construídos e em construção em Campinas e municípios vizinhos, notadamente em Atibaia e Itatiba, tornaram-se um grande e rentável negócio.

Por meio da iniciativa privada, da privatização do território, a produção do espaço, sob a forma de condomínios industriais e empresariais, que revelam as estratégias e a combinação de capitais industriais, empresariais e de grandes incorporadas responsáveis pela construção e administração desses novos espaços produtivos.

Ocorre desta forma, uma valorização da terra, cujo produto que está sendo vendido é o espaço construído (condomínios industriais e empresariais). A valorização se dá, portanto, **no, do e por meio do espaço**.

MENDES, A.A. Quando o espaço determina as indústrias e as empresas: ...

---

O espaço tem comandado, dessa maneira, o desenvolvimento econômico endógeno. Não é qualquer indústria ou empresa que se implantam em tais condomínios.

Trata-se, portanto, de uma nova relação espaço/indústria, permeada por aportes tecnológicos, informacionais e de serviços que permitem a eficiência coletiva de todas as empresas instaladas.

Os clássicos fatores locacionais (mão de obra abundante, proximidade de matérias-primas, por exemplo), não são determinantes nesses condomínios. Determinante é a produção do espaço sob a forma de condomínio que passa a coordenar as empresas e a indústrias nele instaladas.

Esse espaço integrado obviamente não é encontrado em qualquer lugar. Na verdade o espaço industrial e empresarial mudou, tornando-se mais inteligente, com base em uma outra lógica produtiva, muito mais ágil e eficiente. Dessa forma, esse novo espaço seletivo e exigente tem promovido, por meio do grande capital, uma verdadeira reengenharia nas indústrias e nas empresas.

Por fim, vale enfatizar que essa nova organização das atividades econômicas só é possível quando o espaço determina as indústrias e as empresas.

### **Referências bibliográficas**

ASHEIM, B.T.; COOKE, P. Localised innovation networks in global economy: a comparative analysis of endogenous and exogenous regional development approaches. In: **IGU COMMISSION ON THE ORGANISATION OF INDUSTRIAL SPACE REDIDENTIAL CONFERENCE**. Gotthenburg, Sweden, August, 1997.

MENDES, A.A. Quando o espaço determina as indústrias e as empresas: ...

---

DINIZ, C.C. **Globalização, Escalas Territoriais e Políticas Tecnológicas Regionalizadas no Brasil**. Belo Horizonte: UFM/CEDEPLAR, 2001 (Texto para discussão, 168).

DOSI, G. **Technical change and industrial transformation**. London: Macmillan, 1984.

LENCIONI, S. Reestruturação Urbano-Industrial no Estado de São Paulo: a região da metrópole desconcentrada. In: Santos, M. et al. (Org). **Território: Globalização e Fragmentação**. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1994.

MENDES, A.A. **Implantação Industrial em Sumaré: Origens, Agentes e Efeitos**. Contribuição ao estudo da interiorização da indústria no Estado de São Paulo. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista, UNESP- Rio Claro, 1991 (Dissertação de Mestrado).

MENDES, A.A. **Quando o Espaço determina a Indústria: O exemplo do Condomínio Empresarial Atibaia**. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista, UNESP-Rio Claro, 2007 (Tese de Livre-Docência).

PECQUEUR, B.; ZIMMERMANN, J.B. Fundamentos e uma economia da proximidade. In: DINIZ, C.C.; LEMOS, M.B. (Org.). **Economia e Território**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.



MENDES, A.A. Quando o espaço determina as indústrias e as empresas: ...

---

SANTOS, M. **A natureza do espaço.** Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

STORPER, M.,; WALKER, D. **The capitalismo imperative:** territory, technology and industrial growth. New York: Basil Blackwell, 1989

Recebido em fevereiro de 2015

Aceito em agosto de 2015